

## EDITORIAL

É com muita satisfação que apresentamos a você, leitor da *Revista Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade*, o décimo quinto número deste periódico. Apesar do cenário adverso para a pesquisa e para a produção científica brasileira, ocasionado fundamentalmente pela pandemia do novo coronavírus, um esforço coletivo foi feito para manter a periodicidade da publicação e, acima de tudo, a qualidade do material publicado.

Neste número, 45 autorxs de diferentes instituições e regiões do país problematizam e discutem, em seus respectivos textos, temas relacionados à pesquisa científica, à inserção de novas metodologias e tecnologias no processo educacional, aos desafios da carreira docente, à acessibilidade e à educação especial, trazendo também reflexões, diálogos e saberes ligados à escola e à educação como um todo.

No texto de abertura desta edição, Giovani Ferreira Bezerra analisa os trabalhos científicos publicados sobre a História da Educação Especial nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE). O autor faz um levantamento bibliográfico dos trabalhos publicados no Congresso, especificamente no eixo mencionado, propondo a realização de um balanço historiográfico sobre o tema.

Ainda dentro da temática da pesquisa histórica, Enoque da Silva Reis e Luiz Carlos Pais discutem as potencialidades da Biblioteca Nacional Digital Brasileira que, segundo eles, é “uma inigualável fonte de pesquisa, em particular, historiográfica”. Os autores registram que a Hemeroteca Digital Brasileira, vinculada à Biblioteca Nacional Digital Brasileira, disponibiliza milhares de fontes e seu acesso é fácil, rápido e gratuito, o que privilegia o desenvolvimento de inúmeras pesquisas nessa área.

Finalizando esse o bloco, Jessica Cristiane Martins, Garabeli Cavalli Kluthcovsky e Pollyanna Kássia de Oliveira Borges apresentam o texto *Potencialidades e fragilidades: uma análise das pesquisas sobre residência multiprofissional em saúde*. Segundo as autoras, trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com o objetivo de analisar as pesquisas referentes aos Programas brasileiros de Residência Multiprofissional em Saúde e categorizar os resultados em potencialidades e fragilidades.

O segundo bloco de artigos desta edição trata basicamente da questão do professor. O primeiro artigo, elaborado por Laeda Bezerra Machado e Guilherme Gutemberg Barbosa de Paula, analisa representações sociais de “escola pública” e “professor de escola pública”, tomando como referência as trajetórias de universitários egressos de escolas públicas, matriculados nos Centros de Ciências Humanas, Filosofia, Artes, Comunicação, Ciências Jurídicas e Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A investigação reiterou a importância da escola pública e de seus professores para estudantes de baixa renda, assim como da valorização da escola pública, de modo a garantir melhores condições de ensino e aprendizagem aos jovens e adolescentes nela matriculados.

No segundo artigo desse bloco, os autorxs Marina Abreu Dias e Ruben de Oliveira Nascimento elaboram um ensaio teórico e reflexivo, de revisão narrativa da literatura e de análise de reportagens jornalísticas, abordando o envolvimento psicológico do professor com a docência, vista como ação de ensinar. De acordo com os autorxs, o objetivo do trabalho é discutir os conceitos de autoestima e satisfação/insatisfação profissional docente, voltando-se a como esses conceitos se correlacionam e às implicações que a valorização e a desvalorização social dessa profissão têm no envolvimento do professor com a docência.

O terceiro artigo desse bloco, elaborado por Dartel Ferrari de Lima, Lohran Anguera Lima e Adelar Aparecido Sampaio, traz uma análise da imagem e das condições de saúde dos professores, analisando a representação social do docente e as suas repercussões nas condições de saúde e de bem-estar. A partir de uma revisão narrativa da literatura, eles abordam aspectos que envolvem as dificuldades, as tensões e os desafios do trabalho docente – como aspectos da carreira e salários,

condições trabalho e valorização da profissão na educação básica – atrelados à imagem social do professor e às suas condições de saúde psicofísica. Já o quarto artigo do bloco, elaborado por Paulo Jorge Magalhães Teixeira, traz questões no universo da formação de professores, em uma perspectiva crítico-reflexiva, propondo saberes e diálogos no desenvolvimento profissional.

Dando sequência, apresentamos o terceiro bloco de textos, composto por dois artigos que discutem a questão da violência e do ambiente escolar. O texto de Helen Jane Passeri, Elis Palma Priotto, intitulado *Reflexão sobre violência escolar à luz da justiça restaurativa: um relato de experiência*, relata uma experiência vivenciada em meio educacional. O objetivo do texto é apresentar aos participantes o Círculo de Paz e conhecer sua opinião a respeito da possibilidade de utilizar a técnica como um instrumento de prevenção à violência escolar. A atividade foi realizada em uma turma do Programa de Mestrado em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, tendo como referencial teórico estudos sobre violência, em especial a violência escolar, bem como em autoras que defendem o fomento de valores pacíficos universais como participação, diálogo, igualdade, justiça social e respeito à diversidade, apresentando algumas práticas restaurativas como ferramentas de enfrentamento à violência.

No texto *Brincadeira ou violência? Uma análise da comunicação verbal dos alunos na escola*, Ana Paula Gemelli, Gehysa Guimarães Alves e Cláudio Schubert definem a escola como um espaço de aprendizado e construção social que, ao longo do tempo, apresenta um crescente número de ocorrências violentas. Neste artigo, os autorxs têm por objetivo descrever como a violência se expressa a partir da comunicação verbal entre os alunos. Em um estudo qualitativo, os autorxs identificam percepções dissonantes quanto à existência da violência verbal no espaço escolar e registram relatos de bullying, racismo e preconceito no que se refere à orientação sexual, entre outras formas de violência. Destarte, para o enfrentamento dessas situações de comunicação violenta, os autorxs propõem que a escola deve possibilitar a toda a comunidade escolar espaços de discussão e reflexão sobre estratégias para que a comunicação possa contribuir para a construção de relações respeitadas e afetivas, de forma a impactar positivamente a vida de todos.

No quarto bloco desta edição, temos reflexões sobre o tema das novas metodologias aplicadas ao ensino. O texto de abertura desse bloco, intitulado *A aplicação do Método PBL (aprendizagem baseada em problemas) no ensino jurídico em oposição ao modelo tradicional*, elaborado por Luana Gomes da Silva e Gisele Silva Lira de Resende, discute a adoção do Método PBL no ensino jurídico como forma de superar o método tradicional, visando uma instrução mais significativa e inovadora. Para as autoras, o PBL é muito eficaz no ensino jurídico, pois incentiva a pesquisa e o processo de acompanhamento de investigação, colocando o aluno no centro do processo de ensino para que ele construa sua própria aprendizagem, o que caracteriza esse método como inovador.

Em seguida, temos a discussão sobre novas metodologias aplicadas ao ensino de engenharia no texto de Mara Rúbia da Silva Miranda e Mirian Batista de Oliveira Bortoluzzi. De acordo com as autoras, os resultados revelam: a) a oportunidade de intensificar as pesquisas que envolvem metodologias ativas aplicadas à educação em engenharia; b) a possibilidade de levar em conta uma abordagem voltada ao uso de ferramentas, softwares e outras metodologias que estimulem uma aprendizagem mais prática do aluno de engenharia.

Finalizando o bloco, o texto intitulado *Políticas de não-repetência na educação básica: uma revisão da literatura brasileira*, elaborado por Melissa Riani Costa Machado e Ana Maria Nogales Vasconcelos, apresenta uma revisão de literatura sobre as políticas de não-repetência na educação básica, com o objetivo de apresentar uma delimitação de conceitos relacionados a elas. Assim, as autoras investigam quais são os principais achados de artigos que avaliaram experiências de implantação dessas medidas no Brasil e, a partir da análise de 75 desses artigos, elas concluem que, em um contexto no qual não são garantidas as condições necessárias para um ensino de qualidade, essas políticas não têm conseguido provocar mudanças estruturais na escola. Aliado a isso, os estudos demonstram que a cultura da repetência ainda é dominante nas escolas brasileiras.

O quinto bloco de textos traz reflexões acerca dos processos avaliativos e de gestão do conhecimento. No texto *Contribuições da gestão do conhecimento para a formação do leitor crítico*, Arthur Gualberto Bacelar da Cruz Urpia, Euda Marcia Dias Paiva e Tânia Regina Corredato Periotto refletem sobre a formação do leitor crítico, afirmando que em muitas das realidades escolares ela não ocorre. O objetivo do estudo foi analisar como a Gestão do Conhecimento pode contribuir para que um leitor primário se torne um leitor proficiente ao final do ensino fundamental. Os resultados apresentados apontaram que a maior dificuldade dos alunos no desenvolvimento da leitura e da escrita é a falta de pré-requisitos, ou seja, de conhecimentos prévios que se refiram ao contexto em questão, assim como a deduções, suposições e antecipações do que o texto abordará. Como sugestão, os autorxs recomendam o emprego da Plataforma Devolutivas Pedagógicas como um recurso de Gestão do Conhecimento que apresenta as questões da Prova Brasil seguidas de explicações pedagógicas. Isso possibilitará que os professores avaliem quais habilidades e competências devem ser cultivadas no processo de aprendizado dos alunos, priorizando, nesse caso, aquelas que permitem a melhor formação do leitor proficiente.

No outro texto do bloco, Handerson Leonidas Sales, Samira Xavier Machado e Carlos Renato Theóphilo analisam o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), propondo uma contribuição aos eixos de formação específica na performance dos cursos de administração entre IES públicas e privadas em Minas Gerais. O objetivo do estudo foi verificar, dentre as IES com os melhores resultados no Enade de 2015, quais eixos de formação específica mais contribuíram para o bom desempenho no exame dos Cursos de Administração e se existe diferença significativa nos resultados obtidos entre as IES Privadas e Públicas do estado. De acordo com os autorxs, os resultados estatísticos encontrados demonstram a existência de uma elevada dispersão nas notas dos concluintes (NC) dos Cursos de Administração no Brasil e em Minas Gerais. Revelaram também que 36,5% dos cursos de Administração atingiram resultados insatisfatórios, conceito  $\leq 2$  no Enade de 2015, e apenas 4,9% obtiveram conceito 5 (nota máxima).

No texto *Homeschooling no Brasil*, Tayssa da Silva Simplicio propõe ampliar o debate sobre educação domiciliar no país, apresentando um panorama dessa nova realidade. O texto expõe a modalidade como uma demanda no Brasil e traz considerações e reflexões importantes sobre a prática do ensino em casa no sistema jurídico brasileiro. De acordo com a autora, em um novo contexto jurídico, surge um movimento a favor do *homeschooling*, com o aumento do número de famílias brasileiras que decidiram ensinar seus filhos. Essas experiências contribuíram para o surgimento de propostas a favor de mudanças na lei e levantaram questões sobre o que é o direito à educação e se ele pode ser entendido como equivalente ao direito à escola.

No sexto bloco desta edição, temos três artigos que problematizam e discutem a questão da inclusão. No primeiro artigo, elaborado por Analice da Silva Cavalcanti do Amaral e Gisele Soares Lemos Shaw, são apresentadas as dificuldades e as conquistas no processo de ensino-aprendizagem do estudante autista. O estudo teve como objetivo investigar o caso de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em seu processo de inclusão escolar em sala de aula de escola municipal de ensino regular do município de Antônio Gonçalves, Bahia. Segundo as autoras, os resultados apontaram que a convivência em classe regular de ensino favoreceu a socialização, apesar de a escola não ter adaptado a rotina e os conteúdos escolares às necessidades específicas do estudante.

No outro texto desse bloco, elaborado por Fabio Borges, Lúcia Virginia Mamcasz Viginheski, Sani de Carvalho Rutz e Eloiza Aparecida Silva Avila de Matos, discute-se a Teoria Ator Rede (TAR) com o processo de interação entre o objeto manipulável e o aluno deficiente visual. De acordo com os autorxs, o objetivo do trabalho foi apresentar as possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula a partir dessa teoria, de modo a promover o acesso e a apropriação ao conhecimento por alunos com essa deficiência e uma educação de qualidade para todos. O estudo apresenta abordagem qualitativa e faz uso da pesquisa bibliográfica como estratégia de pesquisa, a qual permitiu a discussão acerca desse processo de interação que, em sintonia com a

TAR, leva à compreensão dos fenômenos que ocorrem no processo de aprendizagem, resultante de uma rede de associações.

O último texto desse bloco, elaborado por Chrislane Nascimento dos Santos e Almiralva Ferraz Gomes discute os desafios enfrentados por alunos com deficiência, professores e intérpretes no Campus Vitória da Conquista, da Universidade Estadual da Bahia. Os resultados alcançados no estudo revelaram que a Universidade tem implementado ações visando a inclusão de tais alunos. No entanto, ainda falta muito para que a UESB se torne uma instituição inclusiva. Diversas dificuldades foram levantadas, desde barreiras arquitetônicas, comunicacionais, linguísticas e até atitudinais. Ademais, evidenciaram-se diversos desafios enfrentados pelos intérpretes de Libras, que vão desde a excessiva carga horária à falta de reconhecimento do papel que desempenham.

Finalizando a edição de julho/dezembro da *Revista Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade*, temos os textos: *Visitas livres versus visitas orientadas: aprendizagem no espaço educativo do Museu de História do Pantanal em Corumbá/MS*, elaborado por Ketylen Karyne Santos da Silva e Josiane Peres Gonçalves; *“Athenas da Zona Da Mata”: história e sujeitos no Conservatório de Música Lia Salgado*, de autoria de Ereny Ferreira Sales e Anderson Ferrari; e a resenha *Experiências pedagógicas da práxis tecnológica: (re)pensando seus sentidos tecnopoiéticos*, elaborada por Carla Milbradt.

O texto de Ketylen Karyne Santos da Silva e Josiane Peres Gonçalves investiga as interações que ocorrem entre o visitante, o mediador e os objetos em exposição no Museu de História do Pantanal, comparando quais conhecimentos são assimilados durante a visita livre e a visita orientada. A conclusão a que chegaram as autoras foi a de que, para que a comunidade local conheça e se sinta pertencente a essa história, é necessário que a população tenha contatos frequentes com o museu e que as escolas incentivem seus alunos a fazerem pesquisas, bem como a realizarem visitas livres e orientadas no Museu de História do Pantanal.

Ereny Ferreira Sales e Anderson Ferrari buscam entender em seu texto como a relação Cidade-Conservatório se constrói e se sustenta bem ao estilo arqueológico de Foucault, ou seja, a partir de uma escavação no sentido de descortinar as práticas e os discursos que foram atravessando e constituindo o que sujeitos são e como são, assim como o que se chama “realidade”. Como metodologia, foi utilizado um grupo focal com alunos em curso e alunos egressos do Conservatório, a partir de um roteiro de entrevistas abertas.

Por fim, temos a resenha elaborada por Carla Milbradt, acerca do livro organizado por Adilson Cristiano Habowski e Elaine Conte, intitulado *As Tecnologias na Educação: (re)pensando seus sentidos tecnopoiéticos*, publicado pela Pimenta Cultural em 2019. Segundo a autora, a obra reúne catorze artigos com a finalidade de desvendar a atividade criadora do trabalho pedagógico, em termos de uma faculdade *tecnopoiética* (Álvaro Vieira Pinto), aprofundando experiências pedagógicas com as tecnologias em transformações reais. A obra, no seu conjunto, desperta o leitor para questões das tecnologias em termos de racionalidade, construção de identidades, formas de linguagens e relações sociais, enfocando também o papel das tecnologias como dimensões da prática social.

O Brasil e o mundo vivem momentos difíceis. A crise sanitária e econômica é acompanhada por uma crise da razão, com tentativas de pôr em xeque a ciência e toda a sua secular produção. Daí a importância da produção científica, no caso, em tela, em torno da educação brasileira, de maneira geral, e de maneira específica para o estado de Mato Grosso do Sul. Não há soberania nacional sem ciência e tecnologia próprias. Não há preservação da natureza sem o conhecimento da ecologia que nos cerca. Não há povo livre e emancipado sem educação. Assim, ao entregarmos virtualmente mais um volume da *Revista Perspectivas em Diálogo* ao grande público, com o tema central da Educação, esperamos estar contribuindo de forma direta para o avanço da ciência e para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e democrática.

Sem mais, agradeço a todos nossos colaboradores.

Boa leitura!

Aldenor da Silva Ferreira   
Editor-chefe da PDRES (2020)  
Naviraí, 24 de novembro de 2020.